

Nós, os teuto-gaúchos

Adolph Jaeger • Aldyr Garcia
Schlee • Ana Lúcia Goelzer Meira •
Andréa Mostardeiro Bonow •
Antônio Augusto Fagundes •
Antônio Hohlfeldt • Antônio Jesus
Pfeil • Arthur Blasio Rambo •
Bertholdo Weber • Bier • Dinorá
Hoeper • Donald Schöler • Enid
Backes • Ernildo Stein • Flávio R.
Kothe • Francisco R. Rüdiger •
Gerhard Jacob • Gisela Schultz-
Schinke • Guido Lang • Guilherme
Morsch • Günter Weimer • Helga I.
L. Piccolo • Hilda Agnes Hübner
Flores • Hilda F. W. Zimmermann •
Imgart Grützmann • João
Guilherme Biehl • João Hemesto
Weber • Jorge Luiz da Cunha •
Jorge Pozzobon • Lauro Schirmer •
Lothar Hessel • Lúcio Kreutz • Luís
Augusto Fischer • Lya Luft • Lya
Wilhelm • Mara Frantz • Maria
Amélia Schmidt Dickie • Moacyr
Flores • Moacyr Scliar • Nestor
Forster Júnior • Nestor José
Forster • Nilson Luiz May • Nilton
Bueno Fischer • Paulo Gilberto
de Oliveira • Regina Weber •
Reinhold Aloysio Ullmann • René
E. Gertz • Ricardo W. Rieth • Rui
Spohr • Ruy Carlos Ostermann •
Sérgio Roberto Dillenburg • Sílvio
Aloysio Rockenbach • Telmo Lauro
Müller • Valesca de Assis • Werner
Schinke • William Werlang



Editora
da Universidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

© dos autores
1ª edição: 1996

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Paulo Antonio da Silveira

Editoração: Geraldo F. Huff

Revisão: Maria da Graça Storti Féres

Maria da Glória Almeida dos Santos

J.H. Dacanal

Ponto-e-Vírgula Assessoria Editorial

Editoração eletrônica: Fernando Piccinini Schmitt

Administração: Julio Cesar de Souza Dias

897n Nós, os teuto-gaúchos / coords. Luís A. Fischer e René E. Gertz ... [et al.]. – Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

1. História – Rio Grande do Sul – Alemães. 2. Literatura – Rio Grande do Sul – Alemães. I. Fischer, Luís A. II Gertz, René E. III. Título.

CDU 981.65=30
828.165=30

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

ISBN 85-7025-401-6

Sumário

CONTEXTOS REGIONAIS

- A colonização westfaliana 15
Guido Lang
- Sobre um texto, uma experiência 21
Lya Wilhelm
- Missão e preservação 26
Werner H.E. Schinke, Gisela Schulz-Schinke
- As teuto-raízes da árvore nativa 30
Nilson Luiz May
- Casa Schmitt-Presser: uma experiência participativa 34
Ana Lúcia Goelzer Meira
- O desenvolvimento econômico da colônia Santo Ângelo 38
William Werlang
- Novo Hamburgo: A Europa que nós perdemos 48
Dinorá Hoeper
- Apreciações raciais e sociais no Alto Taquari (1910-1930) 51
Lothar Hessel
- Memórias e estudos sobre a condição
de descendente de imigrantes alemães 56
Regina Weber
- Isso é coisa de alemão 61
Andréa Mostardeiro Bonow
- Uma frau construída com palavras 65
Valesca de Assis
- Os pomeranos 68
*Equipe do Centro de Estudos Etnográficos,
Instituto de Letras e Artes/UFPEL*
- Os alemães 73
Aldyr Garcia Schlee

ARTES E CULTURA

- Os arquitetos alemães
e as transformações da arquitetura gaúcha 81
Günter Weimer
- Por que cantavam? 89
Hilda Agnes Hübner Flores
- Eles (também) foram produtores de conhecimento histórico 93
Helga I. L. Piccolo
- Entre o Cruzeiro do Sul e a Ursa Maior:
o imigrante na literatura de expressão alemã no Brasil 99
Irmgart Grützmann
- Um legado em tom maior 108
Lauro Schirmer
- Introdução geral à alma alemoa 113
Luís Augusto Fischer
- Alemães e colônias alemãs no cinema gaúcho 116
Antônio Jesus Pfeil
- Nas ondas do rádio 126
Sílvio Aloysio Rockenbach
- Imprensa e esfera pública 131
Francisco R. Rüdiger
- Associação dos Ex-Bolsistas
da Alemanha (AEBA) (breve histórico, 1964-1996) 138
Hilda F. W. Zimmermann
- Muito empenho pelas escolas 145
Lúcio Kreutz
- O Instituto Cultural Brasileiro-Alemão de Porto Alegre 151
Gerhard Jacob
- Esportes trazidos pela imigração 158
Paulo Gilberto de Oliveira
- Os alemães e suas diferentes instituições culturais 164
Antônio Hohlfeldt

RUMOS DA INTEGRAÇÃO

- Alemães no RS, hino de guerra, canção de amor 173
Antônio Augusto Fagundes

Os teuto-gaúchos	279
<i>Moacyr Flores</i>	
Luteranismo rio-grandense no século 20: da independência à institucionalização	283
<i>Ricardo W. Rieth</i>	
A gravidez de Cristo	290
<i>Maria Amélia Schmidt Dickie</i>	
Os primeiros jesuítas de língua alemã no Rio Grande do Sul	296
<i>Reinholdo Aloysio Ullmann</i>	

HISTÓRIAS PRIVADAS

O herdeiro	305
<i>João Hernesto Weber</i>	
Alemoa	313
<i>Mara Frantz</i>	
Pequenas memórias alemãs (o conflito sempre mal resolvido de Ostermann versus Ostermann ao longo de circunstâncias que nem sempre ajudaram)	316
<i>Ruy Carlos Ostermann</i>	
As misturas de um neto alemão... Memórias de vida!	321
<i>Nilton Bueno Fischer</i>	
Com ou sem raízes?	327
<i>Enid Backes</i>	
Nós, os teuto-gaúchos "Amorchen"	331
<i>Rui Spohr</i>	
A luta pela Brasilidade	334
<i>Lya Luft</i>	
A caminho do <i>Que é filosofia?</i> Um declaração de amor	338
<i>Ernildo J. Stein</i>	
Humor	352
<i>Bier</i>	

Os cidadãos teuto-gaúchos

René E. Gertz

Todo mundo já ouviu falar que a presença de alemães e descendentes no sul do Brasil gerou problemas políticos. No mínimo da Revolução Farroupilha até a Segunda Guerra se ouviram suspeitas contra os teuto-gaúchos como cidadãos. E as críticas à forma como esses brasileiros atuam na política não cessaram. Na época das eleições de 1994 um colonista político de *Zero Hora* (29/6/1994) escreveu: “Nos grotões do Rio Grande do Sul só faz voto quem se comunicar no idioma dos imigrantes. Nas cidades de origem germânica [os políticos] recitam Goethe e abusam da cerveja...”.

Escrevi sobre esse tema. Além de textos menores, publiquei dois livros com os títulos de *O fascismo no sul do Brasil* e *O perigo alemão*. Como nesses livros me dedico basicamente ao período que vai até a Segunda Guerra, vou fazer aqui algumas observações sobre os anos posteriores.

Segundo Jean Roche, no livro clássico sobre *A imigração alemã e o Rio Grande do Sul*, as eleições de 1945 e 1947 trouxeram surpresas em relação ao nosso tema. Se até 1945 era impossível imaginar que alguém do “mundo colonial”, de nome alemão ou italiano, aspirasse ao cargo de governador e se na Assembléia Legislativa nunca houve mais de 15% de representantes com sobrenome originário desses dois grupos, na Assembléia eleita em 1947 os nomes alemães e italianos representavam, juntos, 42% do total. Especificamente em relação aos nomes alemães, Roche aponta para o fato de que eram 17 [na verdade 16] entre 55, perfazendo 30%, quando, segundo seus cálculos, o percentual de população de origem alemã no Estado era de 21%. Roche informa que nas eleições de 1945 Gaston Englert foi o deputado federal eleito com maior número de votos em todo o País.

Ainda segundo Roche, o avanço eleitoral da “colônia”, em 1945, desencadeou intensa mobilização das regiões tradicionais para sustar o avanço político dos grupos imigrantistas, que se supunha controlado com a campanha de “nacionalização” do Estado Novo. Verdade ou não o que nos conta Roche sobre a mobilização para barrar os “imigrantes”, o fato é que na eleição de 1950 para a Assembléia Legislativa os nomes alemães e italianos recuam para algo em torno de 35%. Nos meus estudos sobre períodos anteriores à Segunda Guerra insisti no caráter “normal” da vida política nas regiões de colonização alemã. Pretendia dizer que o

Nós, os teuto-gaúchos constitui-se de crônicas, memórias, considerações pessoais e alguns ensaios acadêmicos. No amplo leque de temas, sempre envolvendo a colonização alemã no Rio Grande do Sul, percebe-se um fio condutor: a busca da identidade. Como se configura, social e culturalmente, o imigrante em um mundo dominado pela figura quase mítica do gaúcho? Afinal quem são os descendentes dos colonizadores do século 19? Teutos? Ou são também gaúchos? Em cima desta questão articula-se um conjunto de textos que certamente interessará a todos os leitores.

Leia também

Nós, os gaúchos I
Nós, os gaúchos II
Nós, os ítalo-gaúchos
Nós, os afro-gaúchos



Editora
da Universidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul